

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO: O QUE REVELAM OS QUADROS DE HORÁRIOS?

Tereza Cristina de Almeida Guimarães

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio/ Grupo de Estudos Política, Gestão e Financiamento em Educação e Neephi) tecrisalgui@hotmail.com

Orientadora: Professora Doutora Elisangela da Silva Bernado

Resumo: Com o objetivo de analisar a oferta de disciplinas e atividades em turmas do 1º Segmento do Ensino Fundamental numa escola pública municipal de tempo integral de São Gonçalo/RJ, este estudo de abordagem mista, com análise documental, revisão da literatura e análise de dados, debruça-se na verificação dos quadros de horários, diários de classe e atas de conselho de classe, na busca por compreender como se dão os tempos e espaços escolares em uma escola que não recebe apoio financeiro de programas governamentais. Os resultados apontaram para a fragmentação das áreas do conhecimento, repetição de disciplinas com vistas ao reforço escolar e ênfase no currículo formal.

Palavras-chave: Tempo Integral, Quadro de Horários, Tempos e Espaços.

Introdução

A oferta de Ensino Fundamental em tempo integral no município de São Gonçalo data de 2005: devido ao advento da municipalização¹, a rede pública municipal de ensino integrou ao seu quadro uma escola de tempo integral. No entanto, nenhum projeto foi direcionado com o objetivo de subsidiar a proposta de jornada ampliada da escola. A partir de 2009, em grande parte por meio da adesão ao Programa Mais Educação², a rede pública municipal de ensino direcionou um olhar mais significativo para questões advindas do tempo integral, relacionadas ao Ensino Fundamental. Em 2009, houve uma iniciativa isolada de projeto próprio de jornada ampliada para esse segmento de ensino, que aconteceu na Escola Municipal Pastor Haroldo Gomes. O projeto funcionou até 2010, sendo retomado em 2012 e findado no mesmo ano. No ano de 2014, a Secretaria Municipal de Educação (Semed) organizou o projeto “Mãos Dadas”, que visava à educação integral, no entanto, por questões que não cabem no espaço deste artigo e nem são foco de sua investigação, a efetivação do projeto não perdurou.

¹De acordo com o art. 3º da PORTARIA 013/SEMED/2006, os alunos remanescentes do horário integral da rede pública estadual deveriam ser atendidos, no segundo horário, com atividades diversificadas, cabendo à unidade escolar prever e organizar ações pedagógicas.

² Trata-se do início do programa Mais Educação/Educação Integral em 45 escolas do município, tendo como público alvo 8.154 alunos do 2º ao 9º ano.

Atualmente, a rede pública municipal de ensino de São Gonçalo possui 110 escolas. Dentre essas, três escolas de tempo integral atendem ao 1º segmento do ensino fundamental, totalizando 13 turmas, cuja jornada ampliada se dá sem o aporte de programas federais, como o “Novo Mais Educação”. No entanto, tais escolas, assim como todas as demais, não têm da coordenação central da Semed um projeto próprio, ou mesmo política oficial, que respalde o funcionamento do horário integral.

Para estes estudos, interessa a análise de determinada documentação (quadro de horários, diário de classe, ata de conselho de classe) de duas turmas do Ensino Fundamental, sendo uma da 1ª etapa do 1º Ciclo e a outra, da 2ª etapa do 2º Ciclo, de uma escola de tempo integral do município de São Gonçalo. A escolha das turmas se deu, por ser representativa dos dois Ciclos de Aprendizagem, além de as etapas serem polos dentro da sua instância de ensino. Serão analisados também dados estatísticos informados pela Semed/SG.

Desarte, estes escritos objetivam verificar a oferta de disciplinas e atividades nas turmas do 1º Segmento do Ensino Fundamental, numa escola pública municipal de tempo integral de São Gonçalo/RJ, por meio da análise de documentos da escola, a fim de compreender seus tempos e espaços escolares. A pesquisa se justifica uma vez que a compreensão dos espaços e do tempo é essencial para o trabalho com a educação em tempo integral.

Nesta pesquisa, reconhecemos o tempo integral nos moldes da concepção referendada por Cavaliere (2009, p.51), que se reporta ao tempo “entendendo-o como o período em que crianças e adolescentes ficam sob a responsabilidade da escola, dentro ou fora de suas dependências”.

Imperativo também é estabelecer a diferença, mesmo que de modo incipiente, entre tempo integral e educação integral, evidenciando que maior tempo na escola não implica necessariamente em uma educação para a formação múltipla do indivíduo, assim como Felício (2012, p. 05) ao afirmar que:

[...] a educação integral deve ser capaz de responder a uma multiplicidade de exigências, ao mesmo tempo em que deve objetivar a construção de relações na direção do aperfeiçoamento humano, o que comporta na oferta de possibilidades para que o indivíduo possa evoluir, plenamente, em todas as suas dimensões (cognitiva, corpórea, social, cultural, psicológica, afetiva, econômica, ética, estética,

Portanto, entendemos que educação integral é o trabalho educativo que compreende o aluno como ser humano, um indivíduo complexo e profuso, cuja vida está para muito além dos muros da escola, a ela não se reduzindo, mas dela sem abrir mão, numa conjugação de esferas da vida social e humana direcionada para a totalidade do ser.

Metodologia

Na perspectiva da uma abordagem mista de estudos, estes escritos basearam-se na verificação de documentos da escola, além de buscar na revisão bibliográfica, referenciais teóricos que fundamentassem sua investigação, considerando que a literatura existente sobre o tema que abarca a pesquisa se constituiu como suporte para ampliar o olhar acerca das questões que necessariamente surgiram. Também foram analisados dados estatísticos obtidos nos documentos pesquisados e informados pelo Setor de Estatística da Semed/SG. Nesse sentido, é preciso destacar que todos os dados, apesar de limitantes quanto às indagações manifestas, mostraram-se reveladores o suficiente para dar conta das principais inquietações que motivaram este artigo. Bravo (1991, p. 283) compreende a pesquisa documental como “aquele tipo de observación que versa sobre todas lãs realizaciones sociales y lãs ideas humanas o son producto de la vida social y, portanto, encuanto registran o reflejan esta, pueden ser utilizados para estudiarla indirectamente. Isso equivale dizer que não se trata de uma leitura apenas do documento frio, mas de um olhar cuidadoso sobre as entrelinhas do como e quando tais registros foram documentados.

Assim, buscamos, por meio da pesquisa qualitativa, a compreensão do problema anunciado em sua perspectiva intrínseca ao âmbito escolar, onde tempos e espaços protagonizaram ações para a organização dos afazeres, numa perspectiva de jornada ampliada.

Resultados

As análises feitas apontaram para a compreensão de que os tempos expostos nos quadros de horários da escola investigada surgem com o grande enfoque na instrução escolar, entendida como as atividades do currículo que lista conteúdos e conhecimentos a serem adquiridos. A fragmentação das disciplinas, dos tempos e dos espaços também é um dado que

se revela nos documentos, o que culmina na falta de “diálogo” entre as áreas do conhecimento.

Pouco é o tempo reservado para atividades outras que não as do currículo formal. A repetição das disciplinas surge como estratégia de fixação do conhecimento e de reforço escolar, levando-nos a questionar, assim como o faz Arroyo (2012) ao falar da ampliação do tempo escolar de alguns programas e políticas públicas do governo brasileiro: “Mais tempo da mesma escola?”.

Discussão

No contexto da vigência do Plano Nacional de Educação – PNE – (2014/2024), a educação integral tem se revestido de importância no cenário brasileiro, sendo compreendida como direito, garantido legitimamente. Em sua meta 06, o PNE aponta tal direito ao indicar o objetivo de:

oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica (BRASIL, 2014).

O Plano Municipal de Educação de São Gonçalo (PME/SG), quanto à meta 6, que se refere à educação integral, replica a redação do PNE e acrescenta uma referência a construção de estabelecimentos de ensino para pessoas com necessidades especiais. Sua primeira estratégia com vistas à materialização de tal meta determina, assim como no PNE:

Ampliar gradativamente a oferta de educação em tempo integral por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos (as) alunos (as) na escola, ou sob sua responsabilidade, passe a ser igual ou superior a 7 (sete) horas diárias durante todo o ano letivo, com a locação de professores também em tempo integral em uma única escola, respeitada a opção de migração do professor dentro da Unidade, e com provisão de professores e funcionários em número suficiente, assim como a proporcionalidade dos vencimentos, de acordo com o nível do profissional da educação.

Menezes (2009) salienta que no art. 34, § 2º da LDB (1996) o tempo integral é colocado como um dos possíveis suportes para a construção da educação integral, relacionando-o diretamente à perspectiva da educação que busca a integralidade.

Cavaliere (2014, p.1205) afirma que a educação integral “Vista como um direito de todos, estratégico para a cidadania, é tarefa de grande porte político e financeiro e requer tratamento de

política de Estado assumida cooperativamente por todos os entes da federação (2014, p. 1205)”. A autora assim redimensiona os conceitos de educação integral ao plano de política para a cidadania.

No entanto, a oferta da educação em tempo integral no município está longe de ser alcançada. Os números obtidos na Semed/SG mostram que apenas 320 alunos são atendidos em horário integral em escolas que não contam com recursos do Programa Novo, num universo de 26114 alunos matriculados no 1ª Segmento do Ensino Fundamental.³

É nesse contexto de não alcance de metas que chegamos para investigar os documentos de uma escola de tempo integral de São Gonçalo, buscando vestígio da oferta, organização e significação dos seus tempos e espaços.

A disposição do tempo e do espaço numa escola de tempo integral está condicionada a vários fatores que nem sempre dizem respeito à questão educacional. Cavaliere (2007, p. 1018) esclarece que:

o tempo de escola é determinado por demandas que podem estar diretamente relacionadas ao bem-estar das crianças, ou às necessidades do Estado, ou, ainda, à rotina e conforto dos adultos, sejam eles pais ou professores.

Isso significa que as justificativas da ordenação do tempo e espaços de cada escola de tempo integral podem ser diversas, porém, são resultantes de exigências vindas da comunidade escolar ou a despeito dela.

Sendo para atender à própria demanda ou para cumprir determinações que ultrapassam a dimensão escolar, as composições do tempo ampliado precisam acontecer para o funcionamento e operacionalização do atendimento ao aluno. No que se refere à discussão de jornada ampliada, Maurício (2015, p.17) esclarece que:

Atualmente, no Brasil, desenvolvem-se dois modelos básicos de ampliação da jornada: um centrado na escola, que propõe sua reorganização para funcionamento ao longo do dia [...]. O outro modelo, [...] se propõe a ampliar o leque de experiências escolares através da articulação com outras instituições, para que os alunos desenvolvam atividades diversas no contraturno.

A escola cujos documentos foram analisados nesta pesquisa se enquadra na primeira proposta de organização de tempo descrita por Maurício (2015). A análise de seu quadro de horários mostra a distribuição de disciplinas e/ou atividades durante o dia.

³ Censo escolar de abril de 2018.

Vários aspectos podem ser observados nos quadros de horários da escola, como podemos notar pela análise dos dados obtidos a seguir:

Figura 1 Fonte: Documentos da Escola, 2018

QUADRO DE HORÁRIOS					
TURMA 501					
	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
7H30/8H	DEJEJUM	DEJEJUM	DEJEJUM	DEJEJUM	-
8H/9H	PORTUGUÊS	PORTUGUÊS	PORTUGUÊS	PORTUGUÊS	-
9H/9H30	RECREAÇÃO	ARTES	RECREAÇÃO	ARTES	-
9H30/10H30	HISTÓRIA	HISTÓRIA	HISTÓRIA	HISTÓRIA	DEJEJUM/RECREAÇÃO
10H30/11H30	GEOGRAFIA	GEOGRAFIA	GEOGRAFIA	GEOGRAFIA	BIBLIOTECA
11H30/12H	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
12H/13H	CIÊNCIAS	CIÊNCIAS	CIÊNCIAS	CIÊNCIAS	ESTUDO DIRIGIDO
13H/13H30	VIDEO	ED. FÍSICA	VIDEO	RECREAÇÃO	VIDEO/SAÍDA
13H30/14H30	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	-
14H30/15H30	ESTUDO DIRIGIDO	ESTUDO DIRIGIDO	ESTUDO DIRIGIDO	ESTUDO DIRIGIDO	-
15H30/16H	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	-
16H	SAÍDA	SAÍDA	SAÍDA	SAÍDA	-

Tais dados dizem respeito ao 5º ano do 1º Segmento do Ensino Fundamental. A turma tem 32 alunos e duas professoras, que atendem à turma em turnos distintos. O primeiro aspecto que destacamos é o fato de que das 8 horas e 30 minutos diários de atividades escolares, 6 horas são dedicadas ao currículo institucional, isso é, mais de 70% do tempo fica a serviço da instrução formal, com atividades em sala de aula, referentes às disciplinas de Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, Estudos Dirigidos, Arte e Educação Física, sendo que são reservados apenas 30 minutos semanais para essa última disciplina. Quanto a essa fragmentação disciplinar, Santomé (1998) explica que uma estrutura curricular composta por disciplinas trabalhadas de forma isolada não caminha no sentido propiciar a construção e compreensão de nexos que permitam sua estruturação com base na realidade.

Ressaltamos que neste estudo utilizamos a concepção de currículo compreendida por Libâneo (2001, p.101) como “O conjunto dos vários tipos de aprendizagem, aquelas exigidas pelo processo de escolarização, mas também aqueles valores, comportamentos, atitudes, que se adquirem nas vivências cotidianas na comunidade, na interação [...]”. Assim, observamos o currículo na dimensão que abarca tanto as aprendizagens legitimadas num documento formal, quanto os saberes que se dão nas diversas relações do indivíduo e que dizem respeito a aspectos distintos, advindos dessas interações.

Prosseguindo a análise, encontramos atividades que não constam da Matriz Curricular da Rede Pública Municipal de Ensino de São Gonçalo. São elas: Recreação, Vídeo e Biblioteca. Na busca por compreender que elementos eram trabalhados nessas atividades, consultamos o diário de classe da turma. No entanto, não havia referência às atividades elencadas. Também averiguamos as Atas de Conselho de Classe e mais uma vez a busca se revelou infrutífera.

A atividade de Estudo Dirigido, apesar de não estar explícita na Matriz Curricular, é compreendida na escola investigada como uma estratégia pedagógica para a consolidação dos conteúdos das diversas disciplinas. Esse fato pôde ser constatado nos Diários de Classe, onde vários registros mostravam a aplicação de um número considerável de exercícios de fixação sobre conteúdos aplicados. Como por exemplo, atividades de expressões numéricas, questionários de conteúdos de história, plurais de substantivos compostos etc. Pareceu-nos, pela repetição das atividades nesses “Estudos Dirigidos”, uma tarefa com vistas ao reforço escolar.

Ressalta-se que na sexta-feira acontece o planejamento coletivo dos Professores, por isso, os alunos entram mais tarde, às 9 horas e 30 minutos e saem mais cedo, 13 horas e 30 minutos. Nesse dia, há uma prevalência de atividades fora do currículo formal.

Quanto ao quadro de horários que segue, que se refere a uma turma de outra etapa/ciclo do Ensino Fundamental (1ª etapa do 1º Ciclo), tecemos as seguintes considerações:

TURMA 101					
	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
7H30/8H	DEJEJUM	DEJEJUM	DEJEJUM	DEJEJUM	-
8H/9H	ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA	-			
9H/9H30	RECREAÇÃO	RECREAÇÃO	RECREAÇÃO	RECREAÇÃO	-
9H30/10H30	ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA	DEJEJUM/RECREAÇÃO			
10H30/11H30	HISTÓRIA	GEOGRAFIA	ARTES	MÚSICA	ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA
11H30/12H	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
12H/13H	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS	ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA
13H/13H30	RECREAÇÃO	RECREAÇÃO	RECREAÇÃO	RECREAÇÃO	RECREAÇÃO/SAÍDA
13H30/14H30	SALA DE LEITURA	SALA DE LEITURA	SALA DE LEITURA	MATEMÁTICA	-
14H30/15H30	ESTUDO DIRIGIDO	ESTUDO DIRIGIDO	ESTUDO DIRIGIDO	ESTUDO DIRIGIDO	-
15H30/16H	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	-
16H	SAÍDA	SAÍDA	SAÍDA	SAÍDA	-

Figura 2

Fonte: Documentos da escola, 2018

Os dados representam o horário de uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental. A turma tem 19 alunos e é acompanhada por apenas uma Professora que cumpre dupla jornada.

Observamos que das 8 horas e 30 minutos de atividades, 5 horas e 30 minutos são dedicados à instrução formal, incluindo aqui o que a escola denomina “Estudo Dirigido”, que como já mencionado, diz respeito a atividades de “fixação” ou “reforço” da aprendizagem. São cerca de 65% de tempo para o currículo formal e 35% para os demais afazeres.

Evidente também no quadro da turma 101 que há um pequeno aumento de 30 minutos para atividades fora do currículo formal, englobando o dejejum, o almoço e o lanche, com 30 minutos para cada um.

Nessa turma, de crianças com aproximadamente 6 e 7 anos de idade, percebemos que são reservados dois períodos diários de recreação. No entanto, não conseguimos descobrir que atividades são trabalhadas nesses momentos, uma vez que nos diários de classe e atas de conselho de classe não há referência a tal atividade. O mesmo ocorre em relação às atividades de “Sala de Leitura” e “Música”.

Destacamos também que a turma não dispõe de nenhum outro profissional além da Professora da classe, única docente em contato com esse grupo de alunos e que sequer conta com a disciplina de educação física, garantida na matriz oficial da rede. Desse modo, percebemos que a escola se vê sozinha diante da complexidade do trabalho que se pretende em horário integral, uma vez que o poder público não

respalda e não atende às demandas essenciais, como o provimento de professores e outros profissionais necessários ao trabalho em perspectiva integral.

Durante a análise do quadro de horários, pareceu-nos ter havido a opção por destinar o turno da manhã às atividades mais formais e o turno da tarde, às atividades aparentemente desprovidas de maior formalidade, numa tendência por isolar em turno e contraturno áreas do conhecimento que deveriam dialogar para uma construção mais complexa do conhecimento. Para Cavaliere (2014, p. 1212) “a ampliação da jornada escolar pela anexação adicional ou um contra-turno... pode ser um passo em falso na busca pela melhoria da qualidade da educação...”. Tal fato nos leva a refletir sobre a importância dada ao incentivo de produções livres e ao protagonismo dessas crianças na construção do seu conhecimento, que se torna visivelmente fragmentado não só em conteúdos que não conversam entre si, mas entre a “hora do estudar” e a “hora do brincar”.

Conclusões

A análise dos quadros de horários e demais documentos referentes à escola pesquisada nos mostrou que a oferta de disciplinas e atividades nas turmas do 1º Segmento do Ensino Fundamental na escola pesquisada se dá de modo a organizar o tempo de modo fragmentado pelas disciplinas do currículo oficial. Tal fragmentação para Foucault (1990) foi produto de uma sociedade que gerou a organização hierarquizada de espaço/tempo.

Em ambos os quadros analisados, percebemos a ausência de espaço para uma negociação onde a criança possa exercer algum protagonismo ou um espaço que considere a pluralidade das infâncias ali presentes. Uma educação seja ela de tempo integral ou não precisa compreender que o mundo não é fragmentado em caixa de conteúdos isolados em 30 minutos.

Desse modo, verificamos que o fracionamento e a linearidade em que são enquadrados os conhecimentos trabalhados na escola em questão produzem um currículo escolar relacionado ao ordenamento de conteúdos, a espaços fechados e seriados e conseqüentemente à segmentação pedagógica. Essa segmentação aponta para a falta de diálogo entre as áreas do conhecimento, que surgem de modo pontual e estagnado. Quanto a isso, Morin (2001, p.135) afirma: “Sabemos cada vez mais que as disciplinas se fecham e não comungam umas com as outras. Os fenômenos são cada vez mais fragmentados

e não consegue perceber-se sua unidade”. Temos, assim, nos anos iniciais do Ensino Fundamental uma antecipação do seccionamento que comumente vemos nos anos finais.

O foco na instrução e no reforço escolar se materializa na repetição de disciplinas e nas atividades que objetivam sedimentar conteúdos aplicados. Espaços e tempos estão a serviço da “mesma escola”, da “escola de sempre”.

Uma escola de tempo integral, com vistas à educação integral, precisa ressignificar seus tempos e espaços e essa revisão não terá sentido se a criança, sujeito de desejos e central de todo o processo, não for convidada a pensar junto, se o professor não se perceber como construtor de um projeto político pedagógico claro, que valorize também a sua voz e lute contra a sua própria fragmentação, se a secretaria de educação não investir em políticas públicas específicas para a solidificação e ampliação da educação em tempo integral da rede pública de Ensino Fundamental do município de São Gonçalo. Caso contrário, a meta 06 do Plano Municipal estará cada vez mais distante e os quadros de horários permanecerão aprisionando em tempo estendido, as mentes e almas de nossas crianças.

Devido a isso, inferimos neste estudo que a ampliação do tempo escolar não é garantia de um trabalho que considere o indivíduo em sua plenitude, uma vez que as fronteiras entre as disciplinas se mantêm ampliando o tempo e espaço da escola de um lado e dissolvendo as construções capazes de promover aprendizagens mais significativas, de outro.

Referências

ARROYO. O direito ao tempo de escola. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 65, p. 3-10, 1988. 2014.

BERNADO, Elisangela da Silva; CHRISTOVÃO, Ana Carolina. Tempo de Escola e Gestão Democrática: o Programa Mais Educação e o IDEB em busca da qualidade da educação. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 1113-1140, out./dez. 2016.

BRAVO, Restituto Sierra. *Técnicas de investigação social: Teoria e ejercicios*. 7 ed. Ver. Madrid: Paraninfo, 1991

CAVALIERE, Ana Maria Villela. Tempo de Escola e qualidade na educação pública. In: *Educação & Sociedade*. Campinas, v. 28, n. 100 – Especial, 2007.

CAVALIERE, Ana Maria Villela. Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral. *Em Aberto*, Brasília, v. 22, n. 80, p. 51-63, abr. 2009.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *O Princípio da Gestão Democrática na Educação: Gestão democrática da educação pública*, 2005.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. Análise curricular da escola de tempo integral na perspectiva da educação integral. *Revista e- Curriculum*, São Paulo, v.8, n.1, 2012.

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990. Tradução Salma T. Muchail.

LIBÂNEO, José Carlos. *Educação escolar, políticas, estruturas e organização*. 2ª ed. SP: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, Carlos José. *Organização e Gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LUCK, Heloisa. *Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional*, volume 2. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

MAURÍCIO, Lúcia Velloso. O olhar sobre a educação em tempo integral: o que mudou em 10 anos? *Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES Vitória*, ES. a. 12, v. 19, n. 42, p. 69-90, jul./dez. 2015.

MENEZES, Janaina Specht da Silva. Educação integral & tempo integral na educação básica. In: COELHO, L. M. C. C. (Org.). *Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo*. Petrópolis, RJ: DP; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 3ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

PARANHOS, Ranulfo; FIGUEIREDO FILHO; Dalson Brito; ROCHA, Enivaldo Carvalho da; SILVA JUNIOR, José Alexandre; FREITAS, Diego. Uma introdução aos métodos mistos. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 18, 2016.

http://www.pmsg.rj.gov.br/educacao/noticias_simples.php?cod=1854

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artmed, 1998.